

OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM UM MUNICÍPIO CARIRI/ CE

Carlos Eduardo Macêdo Souza¹, Antonia Gomes da Silva², Fabiana Mendonça Lima³
Acreciana de Sousa Melo ⁴

1. Acadêmico do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil; eduardo.souza@urca.br
2. Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil; antonio.gomes@urca.br
3. Orientadora, professora do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri - URCA, Crato, Ceará, Brasil, fabiana.mendonca@urca.br
4. Co-autora, professora do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri URCA, Crato, Ceará, Brasil; acreciana.melo@urca.br

Resumo: Este trabalho intitulado “OS DESAFIOS E AS POSSIBILIDADES DAS CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO MUNICÍPIO DO CRATO/CE”, busca analisar como acontece a inserção e a permanência de estudantes com o Transtorno de Espectro Autista no espaço educativo. Para isso, utiliza como recurso as concepções e experiências dos seus docentes. A referida pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa e através das narrativas dos educadores observa os impasses e os anseios acerca da proposta de inclusão. Ainda apresenta as políticas públicas que garantam uma Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Autores como CANDAU (1983), STRAVOGIANNIS (2021), MANTOAN (2003) e CARVALHO (2010) são fundamentais para tal investigação.

Palavras-chave: Desafios. Possibilidades. Autismo. Educação. Docência.

1. Introdução

Importante contextualizar que o trabalho apresentado diz respeito a uma produção escrita produzida na disciplina Fundamentos Históricos e Culturais da Educação Especial do



curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, no ano de 2025. Dessa maneira, o tema central é o debate acerca dos desafios e possibilidades das crianças com TEA no ambiente escolar do município do Crato/CE. Para isso, a partir de uma análise crítica, as vivências, desafios, concepções e anseios, acerca da problemática, dos docentes são fundamentais.

No cenário atual, muito se escuta sobre o crescente aumento e o alto índice de diagnósticos referentes aos diversos transtornos, dentre eles o Transtorno de Espectro Autista, comumente conhecido por TEA. Essa situação muito preocupa o cenário educativo, visto que o mesmo, por estar preso aos moldes conteudistas, ainda postura-se como falho e impreciso no tocante à formação de seus contribuintes, ou seja, à classe docente (Candau, 1983). O não preparo e a falta de recursos impossibilita, até mesmo, o repasse satisfatório dos itinerários formativos, bem como, dificulta a inserção desses indivíduos na dinâmica do coletivo. É possível perceber avanços no âmbito educativo, na compreensão do núcleo familiar e até no que se refere ao suporte terapêutico, mesmo assim, a imprecisão no diagnóstico e no tratamento ainda é uma realidade e essa multiplicidade de casos precisam, com cautela, serem aprofundados.

Ao discorrer sobre a integração e a vasta diversidade dos transtornos relacionados ao espectro autista, Stravogiannis (2021), intitula como relevante a prática integrativa que, segundo a autora, deve acontecer desde a tenra idade, ou seja, do início da vida escolar até a inserção no mercado de trabalho. Em concordância com o raciocínio desse método investigativo, são apontados por ela, em suas obras, as inúmeras dificuldades que rodeiam a esfera educacional e atrapalham o desenvolver das metodologias inclusivas adequadas às condições psíquicas. Esta percepção é de extrema relevância para a esfera educacional que,



muitas vezes, tendem a ser suavizados e minimizados, não recebendo a visibilidade e o enfoque que realmente necessitam (Schwarcz, 2015).

Sobre isso, tendo por base esse aporte teórico, entende-se como válido o propósito dessa pesquisa, ao tentar, através dos relatos e anseios dos docentes, buscar estratégias metodológicas ainda mais efetivas para inclusão dos alunos com Autismo. Assim tinha-se a seguinte questionamento: Como se dá o processo de inclusão das crianças com TEA, a partir dos anseios, desafios e concepções dos docente?

Nesse sentido, nosso objetivo se justifica por voltar-se aos relatos dos educadores, tendo como recurso suas vivências e seus anseios acerca da inclusão em sala de aula na atualidade. Importante dizer que o principal objetivo desse estudo concentra-se em analisar, através do diálogo com docentes, as dificuldades e os anseios acerca dos desafios à inclusão de alunos com espectro autista em sala de aula, considerando, também, a falta de suporte e recursos pedagógicos.

A metodologia da pesquisa científica refere-se ao conjunto de técnicas e procedimentos utilizados para a realização da investigação científica de forma sistemática e confiável. Nossa metodologia contou com uma abordagem qualitativa - método que entendido por Minayo (2009) “Deve dispor de um instrumento claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática”.

A natureza do presente trabalho é aplicada com fontes bibliográficas e de campo. A pesquisa bibliográfica, “é realizada a partir de um levantamento de material com base em obras já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos” (Matos, Vieira, 2012, P.40). Ou seja, são ferramentas ou técnicas utilizadas para coletar, analisar ou interpretar dados relativos à temática em questão. Já as fontes voltadas para o campo remetem à entrevista de forma oral ou por meio de questionários. Para essa pesquisa em questão, a elaboração de uma entrevista foi utilizada como método de investigação e análise da visão docente acerca dessa temática.

Dessa forma, este estudo considera a formação e os suportes oferecidos ao educador em relação à temática abordada aspectos fundamentais para a construção de estratégias pedagógicas que, de fato, promovam a inclusão no meio escolar. Contudo a partir da entrevista, provoca reflexões sobre o entendimento do educador sobre o espectro autista, bem como suas características e necessidades relativas ao espaço educacional

2. Conceito e visões acerca do Transtorno do Espectro Autista (TEA)

O conceito de autismo segundo o DSM-5 sublinha dois aspectos principais: dificuldades na interação social e interesses restritos e repetitivos. Isso reflete a ideia de que o TEA não é apenas uma condição de atraso no desenvolvimento, mas uma forma distinta de processamento e interação com o mundo. Esses critérios ajudam a diferenciar o autismo de outros transtornos e permitem uma abordagem mais centrada na necessidade de apoio e de adaptação individual. Relativo a isto, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (2014) destaca: “O autismo é caracterizado por “déficits persistentes na comunicação e interação social em múltiplos contextos, juntamente com padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades” (APA, 2013, p. 50).

Nesse sentido, diante de tamanha validade, essa definição fundamenta muitos estudos e orientam abordagens de intervenção, mostrando como as áreas de comunicação e comportamento são centrais para compreender, apoiar e desenvolver indivíduos com autismo.

Não obstante, a perspectiva de inclusão, defendida por muitos autores, destaca a escola como um espaço onde todos devem ter oportunidades de aprender e se desenvolver, independentemente das diferenças individuais. Nesse sentido, a inclusão educacional, não é apenas sobre inserir alunos com deficiência no ambiente escolar, mas sobre criar condições para que todos os alunos, com ou sem necessidades educacionais especiais, possam participar ativamente e sentir-se parte integrante do contexto escolar.



Diante dessa abordagem, Mantoan (2003) destaca que “A inclusão escolar implica em valorizar as diferenças e reconhecer a singularidade de cada aluno, promovendo práticas pedagógicas que atendam a todos, sem distinção” (Mantoan, 2003, p. 42).

Seguindo essa perspectiva, esse conceito amplia ainda mais o papel das práticas pedagógicas e das adaptações curriculares, que, segundo a autora citada acima, devem ser planejadas de forma a acolher a diversidade de capacidades, interesses e ritmos de aprendizagem. Dessa forma, a inclusão se estabelece como um compromisso com uma educação equitativa, que busca desenvolver o potencial de cada estudante ao máximo, promovendo uma sociedade mais justa e acessível.

Assim, entende-se que as práticas pedagógicas, não se limita apenas ao conhecimento técnico em relação ao tema, mas envolve um olhar atento e acolhedor que busca valorizar as diferenças e acreditar ainda mais no potencial de cada estudante. Nesse sentido, professores que percebem o espaço educativo como inclusivo tendem a implementar estratégias pedagógicas que promovem a participação de todos, respeitando o ritmo e as necessidades individuais. Ao abordar essa temática Carvalho (2010) elucida que “A percepção que o professor tem sobre a inclusão e sobre o potencial de cada aluno é um fator determinante para a construção de um ambiente inclusivo, pois impacta as expectativas e práticas pedagógicas adotadas” (Carvalho, 2010, p. 75).

Diante disso, entende-se que essa visão é essencial para que a inclusão vá além do acesso físico à escola e se traduza em práticas que respeitem a diversidade, pois quando o professor valoriza a inclusão e enxerga as particularidades dos alunos como potencialidades, ele constrói um ambiente educativo mais acolhedor e contribui para o desenvolvimento integral de cada indivíduo ao promover, também, a equidade no aprendizado.

Vale dizer ainda que as crianças com TEA tem direito ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas escolas, tal suporte pedagógico torna-se essencial para aprendizagem dos estudantes, contribuindo para desenvolvimento de suas potencialidades.

Para o debate, vale lembrar que tem-se como suporte a Lei nº13.145 de 6 de julho de 2015 que regulamenta a inclusão das pessoas com deficiência nas escolas. No mesmo dispositivo tem-se a defesa do uso de tecnologia assistivas (TA) para o desenvolvimento da autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (BRASIL, 2015). Assim,

entende-se que Tecnologias Assistivas é todo recurso ou técnica, que visa expandir e permitir a evolução das competências dos alunos, de maneira integral.

Diante de tudo isso, a discussão segue com o que dizem os professores acerca dos desafios e possibilidades do trabalho pedagógico com crianças com TEA, vejamos no item abaixo.

3. O que dizem os professores sobre a inclusão de alunos com TEA

Para a coleta de dados, foi utilizado como recurso a entrevista semi estruturada. A mesma foi elaborada, especificamente, para dois professores da rede pública de ensino com o objetivo de entender melhor as suas necessidades, bem como os seus anseios acerca das vivências inclusivas com estudantes com TEA.

Nesse sentido, o instrumental foi direcionado, exclusivamente, a docentes da rede pública de ensino, cujo as vivências em sala de aula são constantemente marcadas pela desafiadora tarefa de incluir. Tendo em vista os mais diversos desafios que dificultam, diretamente, o desenvolvimento de suas propostas pedagógicas inclusivas. Sabe-se que a alta quantidade de alunos por sala e a urgente demanda educacional são alguns desses desafios. Outros aspectos de destaque é o pouco investimento público e ainda a falta de apoio de algumas famílias.

Em relação às perguntas, tais foram formuladas visando uma maior objetividade e com o intuito de facilitar o entendimento e, consequentemente, promover uma reflexão acerca do tema. Sendo elas as seguintes: Como, de fato, acontece o processo de inclusão na prática docente? Quais as principais dificuldades em relação ao aprendizado desses discentes? Em relação aos suportes, como se posiciona a instituição de ensino?

Assim sendo, a entrevista foi realizada por meio virtual, isto é, através dos mecanismos tecnológicos, nos quais eram depositadas as informações essenciais à pesquisa.

Ao questionar sobre como de fato, acontece o processo de inclusão, teve-se a seguinte resposta:

A criança que é diagnosticada com autismo deve ter o laudo, esse laudo deve ser apresentado no ato da matrícula para que a escola juntamente com a secretaria de educação busque um profissional (cuidador) para acompanhar a criança em sala de aula. As "cuidadoras" juntamente com a professora planejam a aula para que essa criança seja de fato incluída e não somente inserida. A professora busca fazer atividades adaptadas como por exemplo: caixa de areia, tinta guache, barbante, papel crepom, folhas de árvores, papel de dobradura, vários tipos de grãos, lápis com espessuras variadas etc. para que essas crianças desenvolvam suas habilidades. (Entrevistado – 1)

Vale dizer que o professor além de relatar o processo legal para que o aluno possua a garantia da assistência de um profissional intitulado “cuidador”, bem como estar inserido no público-alvo do Atendimento Educacional Especializado. Com isso ele destaca a importância do “laudo médico” nesse processo de garantia de direitos. Dessa maneira, entende-se que esse laudo deve ser feito pelo profissional específico, mas a escola tem como papel chamar a atenção da família e da sociedade para a importância de tal documento.

Seguindo, ao questionar quais as principais dificuldades em relação ao aprendizado desses discentes, o mesmo docente respondeu:

Vejo como etapas que são vencidas ano após ano, como por exemplo, aqui tem uma criança diagnosticada com autismo que desde o infantil II está matriculado na escola. No início, contudo não houve uma rigidez maior para sua adaptação, onde a criança não era verbal apenas chorava. Quando passou a infantil III começou a falar algumas palavras como "água" e "lanche". No infantil IV passou a se sentar por mais tempo, começou a participar das apresentações no pátio da escola. Hoje no infantil V a criança passou a segurar o lápis e fazer suas atividades. Sua concentração melhorou bastante. A grande dificuldade é as salas superlotadas e muitas das vezes faltam recursos para o desenvolvimento das suas atividades. (Entrevistado – 1)

Já em relação aos suportes, como se posiciona a instituição de ensino, gostaríamos de destacar a fala do segundo entrevistado, vejamos:

Viu-se a necessidade da escola junto a secretaria de educação oferecer um curso de capacitação para esses profissionais sobre os diversos transtornos para que eles conheçam mais sobre cada um e assim melhor agir quando necessário. Em relação

ao material ofertado para o desenvolvimento das atividades ainda é escasso, as compras são feitas no início e no meio do ano para compra desses materiais, visto que não é comprado o suficiente para desenvolver as atividades." (Entrevistado – 2)

Nesse sentido, as entrevistas revelam a complexidade da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando avanços e desafios. Segundo os relatos, a inclusão começa com o laudo médico na matrícula, o que possibilita a presença de um cuidador especializado em sala de aula, atuando em parceria com o professor.

Importante dizer que a articulação entre o trabalho pedagógico do professor e apoio do cuidador é essencial e ganhou ponto de destaque do entrevistado. As práticas pedagógicas devem incluir ainda adaptações e o uso de materiais sensoriais para promover uma aprendizagem significativa, respeitando as necessidades individuais dos alunos.

Entre os desafios, destacam-se a infraestrutura precária, salas superlotadas e a falta de materiais, que dificultam o atendimento educacional individualizado. Apesar disso, há relatos de progressos no desenvolvimento dos alunos com TEA. A formação continuada de educadores, promovida pela Secretaria de Educação, é considerada essencial, embora ainda haja carência de recursos pedagógicos.

Em síntese, há um esforço coletivo e relação a inclusão, mas sua efetivação depende de melhorias estruturais, apoio institucional contínuo e valorização e formação dos diversos profissionais que atuam com a criança no ambiente escolar.

Considerações Finais

Conclui-se que a inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista é um processo desafiador, mas possível, quando há comprometimento coletivo e ações articuladas entre educadores, famílias e instituições. Nesse sentido, apesar das limitações estruturais e da escassez de recursos, observa-se um avanço na construção de práticas mais

inclusivas. Para que esse progresso se consolide, é essencial investir em formação inicial e continuada de professores, políticas públicas consistentes e apoio institucional, garantindo que a diversidade seja respeitada e a equidade efetivamente promovida no ambiente escolar.

No que se refere a legislação acerca do processo de inclusão de crianças com TEA, percebe-se que muito foi avançado. No entanto, apesar dos amparados legais por meio da implementação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) e outras legislações, ainda há muito a se fazer no que se refere a inclusão das crianças com TEA nos ambientes escolares.

Importante lembrar que a escola ocupa um papel importante no processo de aprendizagem e inclusão, tendo por responsabilidade promover um ambiente acolhedor e inclusivo para atender as necessidades específica de cada criança. A formação, inicial e continuada, dos professores torna-se essencial para que a caminhada escolar dos estudantes se torne acolhedor e promova uma convivência de aprendizados e fortalecimento da diversidade.

Referências bibliográficas

Carvalho, R. E. (2010). **Educação inclusiva:** Com os pingos nos "is" (7a ed.). Porto Alegre: Mediação .

CANDAU, V.**Ensino de didática:** um estudo sobre concepções e práticas de professores formadores.Educ. Rev 30: 1983:

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Diferenciar para incluir ou para excluir?Por uma pedagogia da diferença.**EDUCAÇÃO INCLUSIVA - Revista da Pró Inclusão/Associação Nacional dos Docentes de Educação Especial

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.5.ed.Porto Alegre: Artmed, 2014.

MINAYO , M.**Pesquisa social:**teoria, método e criatividade. Editora Vozes, 2002

RIBEIRO, D. M.; MELO, N. R. C.; SELLA, A. C. **A Inclusão de estudantes com autismo na rede municipal de ensino de Maceió.** *Revista Educação Especial*, Santa Maria, RS, v. 30, n. 58, p. 425, 2017. Doi: <https://doi.org/10.5902/1984686x25264>.

RODRIGUES, I. B.; MOREIRA, L. E. V.; LERNER, R. **Análise institucional do discurso de professores de alunos diagnosticados como autistas em inclusão escolar.** *Psicologia: teoria e prática*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 70-83, 2012.

RONALD A, HOEKSTRA RA. **Transtornos do espectro do autismo e traços autistas: uma década de novos estudos com gêmeos.** *Am J Med Genet B Neuropsychiatr Genet*. 2011; 156B(3):25.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Brasil: uma biografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2015

STRAVOGIANNIS, A. **Autismo: integração e diversidade.** Literare Books International, 2021.

